

Absenteísmo ocupacional: mapeamento patológico do 6º Batalhão de Polícia Militar

Anderson Augusto Xavier¹

Eron de Jesus Valente²

Sílvio Gomes Barbosa³

Tatiane da Silva Rodrigues Tolosa⁴

¹ 3º Sargento da Polícia Militar do Pará lotado no 1º Batalhão de Polícia Militar; Licenciado em Educação Física (UNIASSELVI).

E-mail: anderson.augusto05@hotmail.com;
ORCID: 0009-0002-8998-2479.

² 3º Sargento da Polícia Militar do Pará; Graduado em Teologia (FATEBE).

E-mail: eronvalente@gmail.com;
ORCID: 0009-0005-60238920.

³ 3º Sargento da Polícia Militar do Pará, lotado na 2ª Companhia do 37º Batalhão de Polícia Militar; Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva (Faculdade Inspirar); Graduado em Fisioterapia (UNAMA).

E-mail: silviopm83@yahoo.com;
ORCID: 0009-0008-7714-0913.

⁴ 3º Sargento da Polícia Militar do Pará, lotada na 8ª Seção do Estado-Maior Geral da PMPA; Mestre em Segurança Pública (UFPA); Graduada em Pedagogia (UEPA) e Ciências Sociais (UFPA).

E-mail: tatyane.tolosa@gmail.com;
ORCID: 0000-0001-7700-3427.

RESUMO:

O absenteísmo laboral tem impacto negativo na produção e no desenvolvimento das atividades da sociedade como um todo. É uma condição que afeta colaboradores e empresas no mundo inteiro em instituições privadas ou públicas, como é o caso dos policiais militares, que são alvo desse afastamento laboral, por serem expostos a jornadas e atividades estafantes física e mentalmente. O objetivo desse trabalho é definir os motivos de afastamento laboral dos policiais pertencentes ao 6º BPM. A metodologia parte de um estudo de caráter retrospectivo, descritivo, do tipo transversal e de análise quantitativa e, a partir do cálculo amostral, foram analisados dados de 165 policiais militares da ativa de ambos os sexos biológicos. Os dados foram coletados de atestados médicos anexados às "fichas de alterações" dos policiais militares arquivadas no setor de recursos humanos, no período de 1º de janeiro de 2018 a 31 julho de 2020. Buscam também dados como: CID (Classificação Internacional de Doenças), sexo, posto ou graduação dos policiais. Concluiu-se que as infecções agudas das vias aéreas superiores de localizações múltiplas não especificadas e nasofaringite (resfriado comum) são as doenças que mais afastam os policiais desta unidade do trabalho, necessitando de medidas de educação, prevenção e acompanhamento para promover o bem-estar e a saúde destes profissionais.

Palavras-Chave: Afastamento Laboral; Patologias; Atestado Médico.

ABSTRACT:

Work absenteeism negatively impacts productivity and the development of activities within society as a whole. It is a condition that affects workers and organizations worldwide, both in private and public institutions, such as the military police officers, who are exposed to exhausting physical and mental workloads. This study aims to identify the reasons for work absenteeism among the police officers of the 6th military police battalion. The methodology is based on a retrospective, descriptive, cross-sectional study with quantitative analysis. Data from 165 active military police officers of both genders were analyzed through medical certificates attached to the "alteration forms" filed in the human resources sector from January 1, 2018, to July 31, 2020. Data such as ICD (International Classification of Diseases), gender, rank, or officer grade were also collected. It was concluded that work absenteeism affects both male and female officers, with the rank of Corporal showing the highest incidence of pathologies. The main illnesses causing absenteeism are acute upper

respiratory tract infections of unspecified multiple locations and nasopharyngitis (common cold), requiring educational, preventive, and follow-up measures to promote the well-being and health of military police officers.

Keywords: Leave From Work; Pathologies; Medical Certificate.

RESUMEN:

El ausentismo laboral tiene impacto negativo en la producción y en el desarrollo de las actividades de la sociedad como un todo. Es una condición que afecta tanto a los colaboradores como a las empresas en el mundo entero, en instituciones privadas o públicas, como es el caso policías militares, que son blanco de ese alejamiento laboral, por estar expuestos a y actividades fatigantes física y mentalmente. El objetivo de este trabajo es definir los motivos de alejamiento laboral de los policías pertenecientes al 6º BPM. La metodología parte de un estudio de carácter retrospectivo, descriptivo, del tipo transversal y del análisis cuantitativo y, a partir del cálculo muestral, se analizó datos de 165 policías militares en servicio activo de ambos géneros. Los datos fueron colectados de los certificados médicos anexados a "las fichas de alteraciones" de las policías militares archivadas en el sector de recursos humanos en el período de 01 de enero de 2018 al 31 de julio de 2020. Se busco también datos como: CID (Clasificación internacional, de las enfermedad), sexo, cargo o grado de los policías se infiere que los alejamientos laborales afectan tanto a las policías femeninas como a los masculinos, que en grado de Cabo se encontró más variación de patologías y que las enfermedades que más alejarse a los policías de esta unidad son infecciones agudas de las vías aéreas superiores de localizaciones numerosas no especificadas y la nasofaringitis (resfriado común) necesitando de medidas de educación, prevención y acompañamiento para promover el bienestar y la salud de los policías militares.

Palabras Clave: Salir Del Trabajo; Patologías; Certificado Médico.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Mendes (2019) o absentismo laboral é um fenômeno que causa impacto negativo não apenas nas empresas, mas também na sociedade como um todo. Desde os primórdios da Revolução Industrial, quando a mecanização da mão de obra promoveu um aumento significativo na produtividade, o volume de trabalho tem crescido exponencialmente. No entanto, esse crescimento na carga de trabalho também trouxe consigo um aumento nos índices de acidentes laborais sejam eles, com ou sem afastamento do colaborador, em outros casos, até óbitos (Alves; Correia; Silva, 2019).

O absentismo laboral refere-se à ausência de um funcionário do seu local de trabalho durante o horário em que deveria estar presente e desempenhando suas funções. Essas ausências podem ocorrer por uma variedade de razões, como doença, lesão, compromissos pessoais, questões familiares, abalos biopsicossociais, entre outros motivos (Porto; Paula, 2010).

Esse fenômeno pode ter um impacto significativo na produtividade da empresa, nas operações do local de trabalho, na moral dos funcionários, bem como na sobrecarga de serviço dos trabalhadores que ficam substituindo os que se ausentam, acumulando, assim, funções (Cavazotte; Lemos; Viana, 2010). Este cenário é uma preocupação tanto para empregadores quanto para funcionários, pois o absentismo laboral pode afetar negativamente o desempenho geral e a eficiência no ambiente laboral e gera custos em diferentes escalas (Murcho; Jesus, 2014).

A qualidade de vida do trabalhador (QVT) no ambiente de trabalho é um aspecto fundamental que influencia diretamente o bem-estar físico, emocional e psicológico dos funcionários. Assim, uma boa qualidade de vida no trabalho não se resume apenas à remuneração adequada, mas também engloba uma série de fatores que impactam a satisfação e a realização pessoal dos trabalhadores. Investir na qualidade de vida do trabalhador no ambiente de trabalho não beneficia apenas os funcionários individualmente, também traz vantagens para a empresa, incluindo maior produtividade, menor rotatividade de funcionários, melhor reputação da instituição e maior satisfação do cliente, ou seja, proporciona harmonia e resultados positivos para ambos (Alves; Correia; Silva, 2019).

O policial militar, em seu trabalho, é exposto a diversas situações de estresses, por exemplo: a lida com a manutenção da ordem pública, o enfrentamento à criminalidade e violência, as adversidades do tempo e temperatura, o peso dos equipamentos individuais de trabalho, etc. Tudo isso tem impacto significativo na saúde física, emocional e mental dos profissionais envolvidos, interferindo na QVT. Então, esses fatores podem provocar uma oscilação biopsicossocial recorrente (Groll *et al.*, 2020), podendo gerar afastamento médico e, conseqüentemente, a diminuição do efetivo (Lima; Dos Santos, 2020).

Deste modo, a sobrecarga dos equipamentos de proteção individuais (colete balístico, cinto de guarnição com porta pistola, pistola, algema, carregadores, coturno), utilizados durante o trabalho geram sequelas em longo prazo, como por exemplo, Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e/ou Lesões por Esforços Repetitivos (LER), (Soares; da Silva; Silva, 2019; Mendes, 2019).

Portanto, o objetivo deste trabalho é investigar os motivos de afastamento laboral dos policiais pertencentes ao 6º Batalhão de Polícia Militar do Pará, "Batalhão Coronel Arruda" (6º BPM). A partir dos dados levantados foi possível mapear e identificar os motivos de afastamento laboral dos policiais, tornando possível propor intervenções preventivas, tratamentos, reabilitação e manutenção da saúde, contribuindo com os profissionais da área de saúde da Polícia Militar e com a melhoria da qualidade de vida dos policiais militares da instituição.

2 ABSENTEÍSMO OCUPACIONAL

O absentismo é o termo utilizado para descrever a ausência frequente de funcionários ao trabalho, seja por motivos justificados (como doenças, licenças médicas, férias ou outras causas legais) ou não justificados (como faltas sem motivo ou atrasos repetidos). Ele é frequentemente medido como uma taxa ou percentual e pode ter impacto negativo no desempenho e na produtividade das empresas. Por isso, a gestão do absentismo é importante nas organizações, pois pode indicar problemas como insatisfação no ambiente de trabalho, problemas de saúde, desmotivação ou questões de liderança.

Bravo, Barbosa e Calamita (2016) esclarecem que as palavras absentismo, absentismo ou ausentismo são utilizadas para indicar a falta do empregado ao local de trabalho. A origem da expressão absentismo surgiu por proprietários rurais que deixavam suas terras para residir nas cidades e durante a Revolução Industrial, foi utilizado para designar os profissionais que se ausentavam do serviço. Em sua pesquisa, identificaram cinco tipos de absentismo, sendo eles:

1. Absenteísmo voluntário (quando a ausência ocorre por razões particulares não justificadas por doença);
2. Absenteísmo por doenças (inclui-se todas as ausências por doença, excetuando-se os infortúnios profissionais);

3. Absenteísmo por patologia profissional (são as ausências por acidentes de trabalho ou doença profissional);

4. Absenteísmo legal (são as faltas no serviço amparadas por leis, tais como gestação, nojo, gala, doação de sangue e serviço militar);

5. Absenteísmo compulsório (é o impedimento ao trabalho devido à suspensão por prisão ou outro motivo que não permita ao trabalhador realizar sua atividade laboral).

Esses autores em seu estudo constataram que a tropa é predominantemente masculina e que a faixa etária dos policiais militares está entre 30 a 40 anos de idade, tanto os oficiais quanto de praças. Em relação ao estado civil, há predominância de policiais militares casados, seguidos de solteiros. A média de serviço dos pesquisados é de 18 anos de serviço. Deste modo, constatou-se que na faixa etária de 20 a 30 anos, o absenteísmo foi menor em relação às outras faixas etárias. Em contrapartida, observou-se que com o decorrer da idade, os policiais apresentaram mais absenteísmo, sobretudo por traumatismos em serviço e problemas ortopédicos observados na faixa etária de 41 anos ou mais. Desse modo, as alterações emocionais e desgastes físicos na profissão de Policial Militar, o que leva a refletir que há policiais estejam trabalhando em estresse e não procuram ajuda.

No âmbito da segurança pública, o absenteísmo refere-se à ausência de profissionais das forças de segurança, como policiais civis, militares, bombeiros e penais, de suas atividades regulares. Essa ausência pode impactar diretamente a capacidade de manutenção da ordem e da proteção da sociedade, já que afeta o número de agentes disponíveis para patrulhamento, investigações e atendimento de emergências.

Para Silva (2023), o adoecimento do profissional da Segurança Pública é tratado como um tabu tanto pela sociedade, quanto pelo Estado Brasileiro, pois não levam em consideração o meio inóspito do ambiente de trabalho e dos adornos que fazem parte do seu aspecto laboral, fato observado na inexistência de dados oficiais e atualizados sobre o absenteísmo na segurança pública. As doenças mais constatadas nos policiais são: Ansiedade; Depressão; Síndrome do Pânico; e, Síndrome de *Burnout*.

Segundo Martins *et al.* (2020b) os policiais militares correspondem ao maior contingente de profissionais em relação às demais forças de segurança pública do Brasil, tendo como responsabilidade laboral o patrulhamento ostensivo e a manutenção da ordem pública, dividindo-se em funções administrativas e operacionais. Em relação às atividades operacionais, exige-se do policial a constância de postura com equipamentos e a propensão a fatores de riscos a traumas, lesões e, em casos extremos, a morte, contribuindo para a diminuição dos níveis de qualidade de vida, principalmente pelo risco à integridade física.

Esses pesquisadores constaram em seus estudos que a maioria dos policiais que solicitaram afastamento relatou apenas um tipo de doença, entrando com Licença Temporária de Saúde Própria (LTSP), dispensados do serviço operacional, e, em alguns casos, com os dois tipos de licenças. Outro achado relevante deste estudo foi a identificação de patologias ortopédicas associadas à sobrecarga de peso na coluna vertebral, especialmente na região lombar, que também se destacou como uma das principais causas de afastamento dos policiais militares. Além disso, o tempo de afastamento das funções operacionais tem reduzido o efetivo policial ativo e gerado altos custos com tratamentos para restabelecer a capacidade funcional desses profissionais da segurança pública.

Portanto, os policiais militares enfrentam desafios únicos em seu trabalho diário, que vão desde o risco constante de confrontos violentos até a exposição a situações traumáticas e estressantes. Essas situações são intensificadas pelo uso de equipamentos de proteção

individual e dos instrumentos de trabalhos que sobrecarregam os militares e contribuem para aquisição de patologias decorrentes de atividades laborais. Na pesquisa de Martins *et al.* (2020a) foi constatado que os equipamentos utilizados por policiais contribuem para o surgimento de lesões músculo-esqueléticas e lombares.

Quirino *et al.* (2019) constataram a prevalência do absenteísmo em policiais do sexo masculino, na faixa etária dos 30-34 anos e na maioria soldados, no entanto, participaram da pesquisa oficiais e praças: 01 major, 05 capitães, 13 tenentes, 01 subtenente, 36 sargentos, 162 cabos e 463 soldados, realizada no período de ao período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013 sendo predominante as doenças osteomusculares, seguido por lesões, envenenamento, doenças infecciosas e parasitárias, e outras.

3 METODOLOGIA

Os dados foram obtidos com autorização do Comandante do 6º BPM. Esta unidade tem o maior contingente de policiais do Comando de Policiamento da Região Metropolitana (CPRM) responsável pelo policiamento ostensivo do município de Ananindeua, nos bairros Coqueiro, Jaderlândia, Icuí, 40 Horas e Jiboia Branca.

O atestado médico é recebido na 1ª Seção da Unidade, a qual é responsável pela gestão de pessoal do Batalhão, onde recebe e analisa os atestados médicos com dispensa do serviço por motivos de alguma patologia. Se a dispensa for até dois dias, não é necessário homologação na Unidade de Saúde da PMPA (USA). Entretanto, caso seja de três a quinze dias, o atestado é homologado em uma USA. Se a baixa do policial for acima de quinze dias, o militar é encaminhado para a Junta Regular de Saúde da Polícia Militar (JRS).

O estudo é de caráter retrospectivo, descritivo, do tipo transversal e de análise quantitativa. Assim, foi realizado um cálculo amostral sendo definidos 165 policiais militares, da ativa, de ambos os sexos, pertencentes ao 6º BPM. A partir da amostragem durante a catalogação e análise dos atestados médicos foi garantido o sigilo da identificação dos policiais militares selecionados, bem como a autenticidade dos registros médicos nas fichas dos militares. Tal conduta visa concordância aos preceitos éticos adotados pelas Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos nas Resoluções CNS n.º 466/2012 e 580/18.

Os critérios de inclusão de policiais militares para pesquisa foram: (1) Policiais militares pertencentes ao 6º BPM; (2) de ambos os sexos; (3) com a faixa etária de 18 a 54 anos; (4) sendo somente policiais militares da ativa; (5) com um recorte temporal de janeiro de 2018 a julho de 2020. E como critério de exclusão, os policiais militares que se encontravam na condição de convocados da reserva remunerada.

O período de coleta dos dados foi de 1º de janeiro 2018 a 31 julho de 2020. Foram descartados informações e dados pessoais dos participantes, a fim de evitar a exposição destes profissionais. No entanto, alguns dados foram considerados para alcançar os objetivos do estudo sendo eles: (1) diagnósticos com base no Código Internacional da Doença (CID); (2) o mês e ano do afastamento; (3) o sexo e (4) cargo dos policiais afastados.

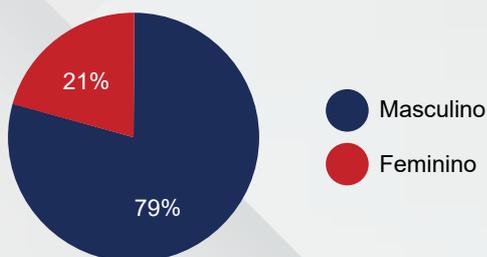
Após a coleta, os dados passaram por análise e, em seguida, pela aplicação da estatística descritiva para obter os resultados. Por conseguinte, a análise estatística foi realizada por meio de tabulação de dados em planilha de *Excel*, aplicados os procedimentos de estatística descritiva: média e frequência absoluta, porcentagem e dados percentuais com representação gráfica ou em tabela.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ausência dos Policiais Militares do serviço na Polícia Militar por conta de doenças é um desafio significativo enfrentado pelo 6º BPM e por outras unidades policiais, bem como por instituições públicas e privadas em todo o mundo. Essa questão não apenas afeta a eficácia das operações policiais, mas também pode ter consequências para a segurança pública e o bem-estar dos cidadãos com relação à qualidade do serviço prestado por esses nas respostas às chamadas das ocorrências.

Do cálculo da amostragem de 165 policiais militares quanto aos dados coletados, selecionados por sexo, observa-se que 79% são do sexo masculino, enquanto 21% correspondem ao sexo feminino, como mostra o gráfico 1. É importante ressaltar que o contingente de policiais militares homens é superior ao de mulheres, cuja a média representa 9% do efetivo total. Portanto, se justifica o percentual de atestados do efetivo masculino ser superior ao feminino, coincidindo com os estudos de Bravo, Barbosa e Calamita (2016), que identificaram o percentual de 9% de mulheres e 91% de homens, evidenciando que a presença masculina é uma realidade nacional.

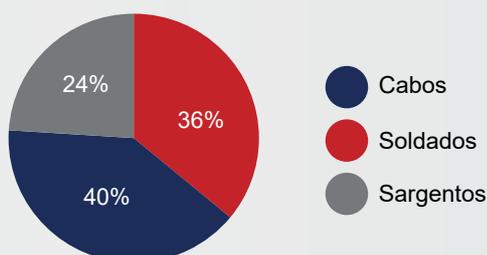
Gráfico 1: Percentual de policiais militares afastados por atestados médicos do 6º BPM da PMPA, por gênero.



Fonte: Seção de Pessoal (P/1) do 6º BPM, elaborado pelos autores (2023).

O gráfico 2 ilustra o percentual de policiais militares a partir da graduação profissional. A graduação com maior percentual de atestados médicos foi a de Cabo, a qual contabilizou afastamento de 40%. Em segundo lugar, encontra-se a graduação de Soldado, com 36%, seguida pela graduação de Sargentos, que apresentaram o menor número de afastamentos, com apenas 24%. No levantamento bibliográfico realizado, verificou-se que o trabalho de Bravo, Barbosa e Calamita (2016) não fez a distinção entre os oficiais e praças; eles foram incluídos na pesquisa considerando os perfis de modo geral, tipo de afastamento e moléstia. No estudo de Quirino *et al.* (2019) fez o levantamento entre oficiais e praças, o quadro de oficiais que apresentou maior incidência é de Capitão e entre os praças foi na graduação de Cabo, coincidindo com essa pesquisa.

Gráfico 2: Percentual de policiais militares afastados por atestados médicos do 6º BPM da PMPA, por graduação profissional.



Fonte: Seção de Pessoal (P/1) do 6º BPM, elaborado pelos autores (2023).

Assim, o recorte temporal da pesquisa, que abrangeu de janeiro de 2018 a julho de 2020, obteve 2.307 dias de afastamento dos policiais militares por meio de atestados médicos. As maiores incidências foram: (1) Infecções das vias aéreas superiores de localização múltipla não específica, com 266 dias de afastamento; (2) Nasofaringite aguda (resfriado comum), com 166 dias de afastamento; e (3) Infecção por Coronavírus de localização não específica, com 103 dias de afastamento. Observou-se também que as principais causas de absenteísmo no período analisado foram infecções (CID J e B) e traumatismos (CID T), sendo que apenas ocorre alternância na ordem de frequência entre um ano e outro (Tabela1).

Tabela 1: Percentual das principais doenças descritas nos atestados dos policiais do 6º BPM.

Descrição	Dias afastados	Nº de policiais afastados	SD	CB	SGT
			%	%	%
Infecções das vias aéreas superiores de localização múltipla não específicas	266	26	57,69	23,08	19,23
Nasofaringite aguda (resfriado comum)	166	18	44,4	50	5,5
Infecção por coronavírus de localização não específica	103	8	37,5	25	37,5
Influenza (gripe) devido a vírus não identificado	83	8	25	37,5	37,5
Traumatismo múltiplo não especificado	79	8	25	75	0
Infecção aguda das vias aéreas superiores não especificada	72	10	60	10	30
Infecção viral não especificada	51	11	18,2	36,4	45,4
Pessoa em boa saúde acompanhando pessoa doente	45	21	19,5	57,14	23,81
Disenteria e gastroenterite de origem infecciosa presumível	27	19	47,4	52,6	0
Total	892	129	-	-	-

Fonte: Seção de Pessoal (P/1) do 6º BPM, elaborado pelos autores (2023).

Oportuno ressaltar que o ano de 2020 foi o primeiro ciclo da covid-19, fato esse que justifica a maior quantidade de policiais e dias de afastamentos do trabalho, a partir das seguintes descrições: Infecções das vias aéreas superiores de localização múltipla não específicas, Nasofaringite aguda (resfriado comum), Infecção por coronavírus de localização não específica, Influenza (gripe) devido a vírus não identificado, Infecção aguda das vias aéreas superiores não especificada e Infecção viral não especificada. Tal colocação, diverge dos outros estudos realizados como o de Bravo, Barbosa e Calamita (2016); Martins *et al.* (2020b), Martins *et al.* (2020a), Silva, Lima e Góes (2012), por conta do período de análise.

No estudo de Bravo, Barbosa e Calamita (2016), constatou-se que a maioria das causas de absenteísmo estão relacionadas à traumas e problemas ortopédicos, independente de ocorrerem durante o serviço, no quartel, em atividades de educação física, no período de folga, ou devido a dores ortopédicas, sem uma relação clara com traumas anteriores. Na abordagem qualitativa, as falas dos entrevistados revelaram queixas que não foram predominantes na análise quantitativa, como o estresse da profissão. Isso sugere que muitos policiais podem estar trabalhando sob alto nível de estresse sem buscar atendimento médico, permanecendo em suas funções.

No contexto deste estudo, os policiais são atendidos por meio de medicina preventiva, com uma inspeção de saúde realizada no mês de seu aniversário, na qual alguns exames são solicitados. No entanto, seria necessário implementar novas abordagens que tratem de forma preventiva tanto as questões ortopédicas quanto emocionais. Para isso, é essencial uma atuação multiprofissional envolvendo, além de médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais, para atender adequadamente esses policiais.

A produtividade e a eficácia no trabalho têm uma forte relação com a qualidade de vida do trabalhador, ou seja, se o colaborador não estiver bem não haverá rendimentos positivos para a instituição (Sanchez *et al.*, 2019). Assim, é oportuno saber quais as causas do afastamento laboral dos policiais militares para melhorar a qualidade de vida e a saúde dos trabalhadores e, conseqüentemente, uma melhor prestação de serviço para a sociedade.

Nos anos de 2018 e 2019, nota-se um crescimento de 83 dias a mais de afastamento e com aumento de 21 policiais a mais afastados. Já no ano de 2020, somente até o mês de julho, término da coleta, é o ano que com maior registro de afastamento foram 1.748 dias de absenteísmo, o que corresponde a um incremento de 82% nos dias de afastamento e de 53% no número de policiais afastados por motivo de saúde, como mostra a tabela 2.

A partir da amostragem realizada foi possível detectar as principais causas de afastamento dos policiais militares por problemas de saúde lotados no 6º Batalhão de Polícia Militar no Estado do Pará, a partir de atestados médicos, entre janeiro de 2018 e junho de 2020. Constatou-se que os afastamentos mais frequentes são de cunho respiratório. Tais afastamentos ocupam as três primeiras posições. Por outro lado, os atestados médicos por doenças de característica musculoesquelética, apesar de aparecer em 4º lugar, tiveram maior tempo de afastamento por policial.

Em um estudo realizado no Estado da Bahia, no ano de 2011 (Silva; Lima; Góes, 2012), pela Junta de Saúde da Polícia Militar, constatou que a patologia que mais atinge os policiais militares são as doenças musculoesqueléticas. É oportuno considerar o período da realização das pesquisas, pois isso pode impactar nos resultados, como constatado com os policiais militares do 6º BPM da PMPA, que, em 2020, registrou o maior número de dias de afastamentos e de policiais com patologias relacionadas a infecções respiratórias, coronavírus e resfriados. Esse aumento corresponde à fase aguda de contágios por Covid-19 no país, que teve início em fevereiro de 2020, também foi identificada a ocorrência de traumatismo múltiplo não especificado.

Tabela 2: Número de dias de afastamento e de policiais militares afastados nos anos de 2018, 2019 e 1º semestres de 2020.

Ano	Situação	Quantidade
2018	Dias de afastamento	238
	Nº de policiais	29
2019	Dias de afastamento	321
	Nº de policiais	50
2020	Dias de afastamento	1748
	Nº de policiais	98

Fonte: Seção de Pessoal (P/1) do 6º BPM, elaborado pelos autores (2023).

Frighetto e Oliari (2020) realizaram um estudo na cidade de Videira, Santa Catarina, em que foram verificadas a pressão arterial e a glicemia dos policiais para rastreamento de possíveis patologias e comorbidades. Constatou-se que 14% dos policiais apresentaram algum tipo de anormalidade sistêmica como a diabetes, enquanto 1% dos policiais estudados, por meio da aferição de pressão, não apresentavam qualquer tipo de alteração que indica predisposição a doenças. Quanto à pesquisa realizada neste trabalho no 6º BPM, não foi possível analisar as patologias do estudo de Frighetto e Oliari, devido ao modo de coleta de dados. Sendo assim, é inviável estimar uma propensão a doenças sistêmicas ou metabólicas.

A partir dos levantamentos bibliográficos realizados, observa-se que, dependendo do objetivo do pesquisador, da especificidade do local e do objeto da pesquisa, estes fatores implicarão em resultados diversos, assim, é importante que os trabalhos de pesquisa tenham direcionamentos específicos para verificar as patologias, pois ao direcionar em uma só vertente possibilita maior eficiência na identificação, caracterização do problema e na sua resolução (Bravo; Barbosa; Calamita, 2016).

Em suma, verificou-se que as patologias mais frequentes e que resultaram no absentismo laboral dos policiais do 6º BPM foram as Infecções Agudas das vias aéreas superiores de localizações múltiplas não especificadas e Nasofaringite (resfriado comum), identificadas pelas CID's J06 e J00 respectivamente, conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3: Quantidade de dias de afastamento e de policiais mais incidentes, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID).

CID	Situação	Quantidade
J06	Dias de Afastamento	266
	Nº de Policiais Afastados	21
A09	Dias de Afastamento	27
	Nº de Policiais Afastados	15
T07	Dias de Afastamento	101
	Nº de Policiais Afastados	6
Z763	Dias de Afastamento	45
	Nº de Policiais Afastados	15
B349	Dias de Afastamento	51
	Nº de Policiais Afastados	10
B342	Dias de Afastamento	103
	Nº de Policiais Afastados	8
J00	Dias de Afastamento	166
	Nº de Policiais Afastados	19
J69	Dias de Afastamento	86
	Nº de Policiais Afastados	9

Fonte: Seção de Pessoal (P/1) do 6º BPM, elaborado pelos autores (2023).

Este estudo demonstra a necessidade de investir em pesquisas para identificar as patologias que mais atingem policiais militares e ações estratégicas e preventivas, as quais visem um melhor ambiente de trabalho e qualidade de vida dos militares para prevenção ou tratamento mais seguro e objetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento dos atestados médicos dos policiais militares do 6º BPM, foi possível detectar as patologias mais recorrentes e a quantidade de dias de afastamentos. Verificou-se que as enfermidades não afetam grupos específicos de idade, graduações ou sexo, demonstrando a necessidade de intervenções preventivas e imediatas com todos colaboradores, a fim de melhorar a qualidade de vida desses profissionais.

Nesse sentido, nota-se que os afastamentos laborais acometem tanto os policiais do sexo feminino quanto do masculino, sendo este último com mais frequência devido ter um maior contingente de homens na Instituição. É importante frisar que a graduação de Cabo foi que apresen-

tou mais intercorrências de patologias. Assim, as doenças evidenciadas a partir do levantamento foram: Infecções das vias aéreas superiores de localização múltiplas não específicas, Nasofarínge aguda (resfriado comum), infecção por coronavírus de localização não específica, infecções (CID J e B) e traumatismo (CID T).

Sob esse viés, para enfrentar o absenteísmo ocupacional de maneira eficaz, é essencial implementar medidas abrangentes que promovam o bem-estar dos policiais e melhorem as condições de trabalho, fortalecendo o sistema de apoio emocional e psicológico. Isso inclui também investir em programas de treinamento e desenvolvimento pessoal, além de implementar políticas e procedimentos claros para lidar com as ausências dos policiais de maneira justa e consistente. Sendo assim, é oportuno ter um diagnóstico situacional do efetivo da ativa, cujo afastamento foi decorrente de alguma patologia, com objetivo de direcionar estratégias de atuação para proporcionar o bem-estar e a saúde dos policiais tanto de ações preventivas e de acompanhamento.

Tendo em vista os poucos estudos com relação as patologias existentes na Polícia Militar do Pará e considerando a necessidade e importância do assunto, recomenda-se a realização de mais pesquisas voltadas para essa problemática, assim como formas diretas de tratamentos ou prevenções a serem aplicadas. Sugere-se também a criação de cadastros constantes de todas as doenças que afastam os policiais de suas funções, bem como capacitação para orientar o P1 de cada unidade a alimentar os dados (CID, cargo, função, idade, entre outros) que possam contribuir para a identificação, tratamento ou prevenção das doenças de modo objetivo e personalizado, de acordo com a particularidade daquela OPM, além de realizar a catalogação dos dados para encaminhar ao Comando do Corpo Militar de Saúde para conhecimento e tomada de providências.

Dessa forma, é crucial reconhecer que o absenteísmo ocupacional não é apenas um sintoma isolado, mas sim um reflexo de questões mais amplas relacionadas às condições de trabalho, estresse ocupacional, saúde mental e apoio organizacional. Por isso, abordar esse problema de forma eficaz exige uma abordagem multifacetada que leve em consideração esses fatores interconectados. Portanto, almeja-se com este estudo possa contribuir para o controle do absenteísmo laboral na Polícia Militar do Pará, devido a sua especificidade de atuação, o que refletirá positivamente na qualidade do trabalho efetivo da corporação, evitando sobrecargas e otimizando as atividades internas e externas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cinthya Rafaela Araújo; CORREIA, Ana Maria Magalhães; SILVA, Armistrong Martins da. Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo em uma instituição federal de ensino superior. **Revista GUAL**. Florianópolis, v. 12, n. 1, p.205-227, janeiro-abril, 2019.

BRAVO, D. S.; BARBOSA, P.M. Karan; CALAMITA, Zamir. Absenteísmo e envelhecimento no contexto ocupacional do Policial Militar. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 2, p. 134–142, 2016.

CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; LEMOS, Ana Heloisa da Costa; VIANA, Mila Desouzart de Aquino. Relações de Trabalho Contemporâneas e as Novas Gerações Produtivas: Expectativas Renovadas ou Antigos Ideais?. **Cad. EBAPE.BR**, v. 10, n.1, Mar., p.162–180, 2012.

FRIGHETTO, Mônica; OLIARI, Júlia. Avaliação de saúde em policiais militares de um município do meio oeste catarinense. **Anuário Pesquisa e Extensão**, UNOESC, Videira, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/24695>. Acesso em 06 jul. 2024.

GROLL, Dianne. L; RICCIARDELLI, Rosemary; CARLETON, R. Nicholas; ANDERSON Greg; CRAMM, Heidi. A Cross Sectional Study of the Relationship between Previous Military Experience and Mental Health Disorders in Currently Serving Public Safety Personnel in Canada. **Can J Psychiatry**, v. 65, n. 5, p. 330-337, 2020.

LIMA, Andressa Gomes; DOS SANTOS, Jéssica Castro. Intervenção fisioterapêutica nas lesões musculoesqueléticas, em policiais, causadas pelo uso de materiais bélicos: Uma revisão de literatura. **Revista Científica FAEMA**. v.10, n. 1, p. 178-182, 2020.

MARTINS, Romulo Cardoso; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; SILVA, Emmanuelle Pantoja; PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva. Lesões musculoesqueléticas em Policiais Militares: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e789986134, 2020a.

MARTINS, Romulo Cardoso; SILVA, Emmanuelle Pantoja; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; BRAGA, Mônica Camila Pereira Camêlo. Caracterização dos afastamentos por licença médica de policiais militares em Belém do Pará. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e559996490, 2020b.

MENDES, Nara Cristina Ferreira. **O absentismo nas organizações**: um estudo na Administração Pública Federal brasileira. 2019. 107 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PORTO, Daiane Robis; PAULA, Nanci Verginia Kuster de. Estratégias de recursos humanos relacionados ao absentismo em profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 3, n. 3, p. 365-370, set./dez. 2010.

QUIRINO, Evelyn Maria Braga; SOBRAL; Isabel Cristina Oliveira; VIEIRA, José Cristóvam Martins; LIRA, Maria da Conceição Cavalcanti de; BEZERRA, Bianca Leal; LIMA, Ana Beatriz Alves de; MAIA, Thaís de Souza. Absenteísmo por doença em um batalhão de polícia militar. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde** 4 (2) Julho/Dezembro 2019.

SANCHEZ, Hugo Machado; SANCHEZ, Eliane Gouveia de Moraes; BARBOSA, Maria Alves; GUIMARÃES Ednaldo Carvalho; PORTO Celmo Celeno. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 11, p. 4111-4122, 2019.

SILVA, Daniela Alves; LIMA, Vanessa Santos; GÓES, Ana Lúcia Barbosa. Proporção de Doenças Musculoesqueléticas em Membros Inferiores nos Integrantes da Polícia Militar do Estado da Bahia. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 2, n. 1, p. 33-41, 2012.

SILVA, Jeane de Lima. O adoecimento dos profissionais da segurança pública: uma abordagem literária sobre o índice das principais patologias que contribuem para o afastamento do trabalho. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, 2023.

SOARES, Meyrian Luana Teles de Sousa Luz; DA SILVA, Daisy Karla Aroeira Tomaz; SILVA, Renata Inaly de Melo. Queixas osteomusculares do policiamento ostensivo em militares: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 5, p. e1160, 4 set., 2019.